

# Mestre Álvaro é alvo de caça e destruição

Prefeitura da Serra quer municipalizar a área para melhorar a fiscalização

ADRIANA MENEZES

Com o objetivo de aumentar a fiscalização no Parque do Mestre Álvaro, na Serra, a Secretaria de Meio Ambiente do município vem tentando firmar um acordo com o Governo estadual. O objetivo é a municipalização da área.

“Por ser, atualmente, uma área de proteção ambiental estadual, a atuação da prefeitura no local tem gerado conflitos”, informou o diretor do Departamento de Educação Ambiental da Prefeitura da Serra, Josean de Castro Vieira.

## Caça clandestina

Sem uma equipe de fiscalização permanente, a área continua sendo destruída por incêndios, retirada ilegal de orquídeas raras e caça clandestina de animais silvestres.

Ontem, durante uma caminhada ecológica promovida pela prefeitura, os cerca de 115 participantes se depa-



Chico Guedes

## Ecológicos

Agentes jovens e integrantes da comunidade participaram de uma caminhada até o alto do morro, numa manifestação também em defesa da paz

tatação: as pessoas continuam deixando lixo pelas trilhas e promovendo queimadas para facilitar a captura de animais silvestres.

Uma cabana utilizada por caçadores foi encontrada e destruída pelos soldados da Polícia Ambiental que acompanharam o grupo.

Com o lema “A proteção ao meio ambiente também é

uma forma de promover a paz” o grupo, formado por adolescentes do Projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano, também contou com integrantes do Movimento Pela Paz.

As atividades promovidas pelos agentes fazem parte de ações preventivas na área social. “O nosso objetivo é diminuir o índice de violência

através da melhoria da qualidade de vida”, disse Josean.

A estudante Darlene Lima de Jesus, de 17 anos, também acordou cedo para participar. “Há dois anos sou uma agente jovem e atuo na área de meio ambiente. Mas o nosso trabalho só tem valor quando a população ajuda na preservação. É preciso que haja participação”, afirmou.

Caça e destruição. A Gazeta. Vitória, 10 de junho de 2002. p.20/c. 1, 2, 3 e 4.